

## **MARGENS/MÁRGENES**

**1** Nem procurar, nem achar: só perder  
Como o tremulante cachecol florido de Andi  
a flutuar no céu por alguns segundos  
antes de desaparecer completamente na  
noite escura da Marina da Glória, onde,  
por causa da névoa, os barcos ancorados,  
com nomes como Estrela-Guia e Celacanto,  
também pareciam querer fugir de si mesmos:

**2** “De modo que a lanterna deste aqui num instante  
deixa de brilhar para reaparecer mais adiante,  
mais fulgurante, na popa daquele outro  
ali. Olhe ao redor, estamos no Rio de Janeiro  
ou fomos lançados na paisagem complexa  
de um conto tradicional chinês?”

*(O cachecol, ainda)*

Ele rodopiou  
no ar e desenhou com uma das extremidades  
vários círculos dourados, uma espécie de hélice.  
Parecia seguir para o mar, mas uma lufada o  
lançou para o outro lado: uma seta acesa e  
maleável sobre o canteiro de gerânios, na  
direção das pistas de alta velocidade  
do Aterro do Flamengo. Batemos uma foto  
e prometemos voltar amanhã, não à Marina,  
ao Museu de Arte Moderna, e ver a  
“Biblioteca sem Nome”, o Monumento  
do Holocausto da Judenplatz,  
de Rachel Whiteread.

4  
Por isso este poema não começa com um menino,  
com um menino cantor sobre uma barca,  
com uma barca cortando a água e o nevoeiro,  
com um nevoeiro adensado por árias do folclore polonês  
e refrões militares prussianos na voz de um menino cantor.

5  
“Quando chegamos ao nosso acampamento,  
comemos alguma coisa, e nossas garotas logo  
foram se deitar. Nós ainda nos demoramos um pouco  
vendo tevê, fumando, e pela janela não cessávamos  
de ver o fantástico fundo de chamas  
de todas as cores imagináveis:  
vermelho, amarelo, verde, violeta,  
e de repente...”

6  
Vai ficar mais difícil estacionar carros  
aqui na Judenplatz e não é bonito e eu teria  
preferido que tivessem decidido usar aquela  
solução anti-spray pois também não vou  
gostar de ver pintarem suásticas sobre ele,  
eu não gosto dele mas já que está aí eu  
não quero ver suásticas sobre ele...



7

"Ele me pergunta se minha garota já foi casada e eu: 'Não. Mas esteve muito apaixonada antes. Aquele que ela amava foi ferido, gravemente, seus órgãos saíam-lhe do corpo. Ela os recolocou com suas próprias mãos, levou-o para o hospital. Ele morreu. Puseram-no na vala comum, ela o exumou, deu-lhe uma sepultura.' Para ele, este simples episódio é o cúmulo da virtude."

8 "Ele me perguntou: 'e se ela começa a gritar muito alto você usa as mãos para cobrir sua boca ou deixa que ela grite o quanto tiver para gritar?' Depois ele me perguntou: 'E o que ela faz da vida?', e eu: 'Trabalha numa editora alpina'. E ele: 'Ah, sim?'. E eu: 'Sim, sim. Ela escreveu e publicou guias de montanha. Ela editou uma revista alpina.'"

9 Rachel Whiteread

(ao ver seu monumento finalmente inaugurado):

- Foram cinco anos de inferno.

10

Mas eu estou falando de dias ensolarados, estou falando de dias negros, quer dizer, falando de flores, sim, de lombadas de livros, portanto de douraduras, isso quer dizer, de crianças e jovens nadando na água da inundação, de queimar as cartas do escritor, da fumaça subindo e deixando aquela mancha no teto, eu estou falando das colinas de Berkeley, dir-se-ia Santiago, e dos entregadores de pizza húngaros em Santiago, dir-se-iam livros que não se abrem, de portas que não se abrem, de sonhos que não, do pesadelo recorrente, da resina, dir-se-ia um cavalo correndo, estes não são livros de areia.

Con frecuencia, en artículos publicados en la prensa o en los mismos intercambios de la calle, los vieneses cuestionaban tanto la “oportunidad” como la misma “necesidad” de recordar el Holocausto. Tras el estudio de los distintos proyectos, el jurado seleccionó la propuesta de la joven escultora británica Rachel Whiteread. En el camino quedaban múltiples obstáculos: desde la insistente oposición de la ultraderecha (ahora sumada a la coalición gobernante), hasta las mismas organizaciones de sobrevivientes (insatisfechos con el diseño de Whiteread por su contenido excesivamente “abstracto”). Ellos argumentaban que las víctimas del exterminio “no murieron en abstracto”.

## 12 (Epílogo. Como no teatro de Gertrude Stein.)

Dir-se-iam pétalas.  
Aqueles?  
Estas.  
Antes profusão.  
Dir-se-iam montes de merda.  
Dir-se-iam céus?  
Nuvens provocam camuflagem.  
Dir-se-ia fixo, fúcsia.  
Entretanto farpado?  
Dir-se-ia figuração.  
Cepos.  
Tocos.  
Minas terrestres  
(mas aqui, aos seus pés,  
crescem agora essas  
florezinhas azuis e roxas).  
Dir-se-iam maiúsculas.  
Toda a tarde?  
Entre lobo e cão.  
Dir-se-ia martim-pescador.  
Um chamado à ordem,  
entretanto trovões.  
Hematomas no lago.  
Dir-se-ia entrever.  
Dir-se-ia chuva de ouro?  
Entretanto vagões.  
Dir-se-ia hipoglicêmico.

Carlito Azevedo é poeta. Autor de *Collapsus linguae* e *As banhistas sob a noite física*. Co-editor de *Inimigo rumor* e *Ficções*.

